

Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo

III Trimestre de 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Espírito Santo é calculado anualmente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com os resultados sendo divulgados com uma defasagem temporal de dois anos. A partir de 2009, visando reduzir essa defasagem, o IJSN passou a calcular o Indicador de PIB Trimestral, que reflete a situação econômica no curto prazo, antecedendo o cálculo do PIB anual.

Conforme previsto na metodologia, foram incorporados ao cálculo do indicador os resultados das Contas Regionais de 2014 além dos resultados das pesquisas de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa de Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), com reflexos sobre os resultados do indicador a partir de 2014.

No terceiro trimestre de 2016, a atividade econômica estadual declinou em todas as medidas de desempenho consideradas. O Indicador de PIB do Espírito Santo nesse período apresentou o seguinte comportamento:

- Na série com ajuste para sazonalidade, o Espírito Santo registrou recuo de -2,3% frente ao período imediatamente anterior, a sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto.
- Na série sem ajuste, houve recuo de -14,5% e intensificação do ritmo de queda nos indicadores acumulados do ano e em quatro trimestres, taxas de -13,8% e -12,7% respectivamente.
- O PIB nominal totalizou R\$ 133,8 bilhões em valores acumulados em 4 trimestres e recuou a um patamar próximo ao registrado no primeiro trimestre de 2015.
- Os resultados registrados pela economia do Espírito Santo foram inferiores aos do Brasil em todas as medidas de desempenho consideradas.

RESULTADOS

Os resultados registrados para a economia do Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2016, nas quatro medidas de desempenho consideradas, apontam para uma retração da atividade produtiva no estado. No confronto contra o segundo trimestre do mesmo ano, na série livre dos efeitos sazonais, houve decréscimo de -2,3%, permanecendo na trajetória de queda iniciada no primeiro trimestre do ano de 2015. Relativamente à igual período de 2015, a queda de -14,5% foi a mais intensa no período apresentado, o que se reflete na intensificação das variações acumuladas, com -13,8% ante -13,4% no ano, e -12,7% ante -9,5% em quatro trimestres (Tabela 1)¹.

Na agricultura, a grave crise hídrica impactou significativamente algumas das principais culturas do estado. As maiores quedas foram na produção de Café conilon (-32,5%), mamão (-29,2%), Cana-de-açúcar (-14,3%), pimenta-do-reino (-7,8%) e banana (-5,4%). Por outro lado, destacaram-se positivamente as lavouras de café arábica (+25,4%), situada numa região pouco afetada pela falta de água, e de tomate (+33,3%).

A reversão da *Indústria Extrativa* para uma trajetória de queda a partir do quarto trimestre de 2015 foi determinante para o desempenho dos indicadores de PIB estadual. Como destacado em relatórios anteriores, a paralisação das plantas de produção da Samarco em Anchieta devido ao acidente ambiental em Mariana, impactou fortemente a produção de minério de ferro pelletizado e sintetizado no estado. Soma-se a isso a queda na produção de gás natural e o baixo crescimento da produção de petróleo. O setor extrativo registrou queda de -35,4% no terceiro trimestre de 2016 e -36,0% no acumulado do ano.

Na *Indústria de Transformação*, destacam-se os resultados negativos da atividade de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, influenciada pela menor produção de cimentos “Portland”, granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo e massa de concreto preparada para construção, produtos estes associados ao setor *Construção Civil*. A queda foi de -13,6% no trimestre e -7,0% no ano. Outra a apresentar queda tanto na comparação entre trimestres (-14,0%) quanto no acumulado do ano (-1,7%), a atividade de *Fabricação de produtos alimentícios* foi influenciada sobretudo pela menor produção de bombons e chocolates em barra contendo cacau e de queijo, este último produto devido à crise hídrica do estado e seus reflexos sobre o setor agropecuário. As atividades de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* e *Metalurgia* apresentaram recuo nos dois primeiros trimestres do ano, mas recuperaram-se no terceiro com taxas de (+3,5%) e (+15,9%) respectivamente, esta última suficiente para que a atividade acumulasse crescimento de +3,0% no ano.

O desempenho do *Comércio Varejista Ampliado* foi influenciado negativamente por nove dos dez setores pesquisados. O aumento da taxa de desocupação, aumento dos juros, queda na confiança dos

¹ Para uma análise mais ampla dos setores produtivos do Espírito Santo, consultar o Panorama Econômico do 3º trimestre de 2016.

consumidores e redução das operações de crédito foram fatores determinantes para queda de -13,8% no trimestre de -14,3% no acumulado do ano.

Nos *Serviços* (-10,4%) houve queda generalizada no terceiro trimestre de 2016 na comparação com igual período de 2015, com destaque negativo para as atividades de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-29,4%), *Outros Serviços* (-22,7%) e *Serviços prestados às famílias* (-16,4%). No ano a queda foi de -8,2% com as mesmas atividades apresentando as maiores quedas, enquanto que *Serviços de informação* (+1,9%) registrou crescimento no período neste tipo de confronto.

Tabela 1
Principais resultados do PIB a preços de mercado
do II trimestre de 2014 ao III trimestre de 2016

Taxas (%)	2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III	2015.IV	2016.I	2016.II	2016.III
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,3	2,2	3,3	6,9	4,0	2,0	-1,0	-13,1	-13,4	-13,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,3	1,9	3,3	5,0	5,2	3,2	-1,0	-5,7	-9,5	-12,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,6	6,0	6,6	6,9	1,4	-1,7	-9,5	-13,1	-13,8	-14,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	2,4	3,0	1,7	-0,4	-2,5	-0,9	-5,9	-3,4	-4,1	-2,3

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Em valores nominais, a estimativa de PIB do estado do Espírito Santo alcançou a cifra de R\$ 133,8 bilhões em valores acumulados do quarto trimestre de 2015 ao terceiro de 2016, resultado próximo ao patamar registrado pela economia do estado no primeiro trimestre de 2015 (Tabela 2).

Tabela 2

PIB Nominal Trimestral – Espírito Santo (em R\$ bilhões)

	PIB nominal ajustado ao <i>benchmark</i> anual	Acumulado em quatro trimestres
2014.II	32,4	120,2
2014.III	33,3	124,3
2014.IV	34,1	128,8
2015.I	33,9	133,7
2015.II	36,0	137,3
2015.III	36,0	140,0
2015.IV	34,0	139,9
2016.I	32,4	138,4
2016.II	33,8	136,2
2016.III	33,6	133,8

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

COMPARAÇÃO COM O BRASIL

A economia capixaba, assim como a brasileira, passa por uma grave crise que se traduz em taxas negativas de crescimento da produção. Por sua vez, a maior intensidade de queda no Espírito Santo reflete, além das especificidades da estrutura produtiva capixaba, dois importantes fatos elucidativos da situação econômica estadual. O primeiro deles foi a paralisação da empresa Samarco em decorrência do acidente ambiental em Mariana e o segundo, e não menos importante, foi a grave crise hídrica que atingiu o Espírito Santo e o conseqüente impacto sobre a produção agropecuária e da indústria de alimentos, em especial a voltada para produção de carnes e derivados do leite. A reversão de uma trajetória de crescimento para de queda no terceiro trimestre de 2015 foi agravada já no quarto trimestre do mesmo ano em razão destes dois fatos (Tabela 3 e Gráfico 1).

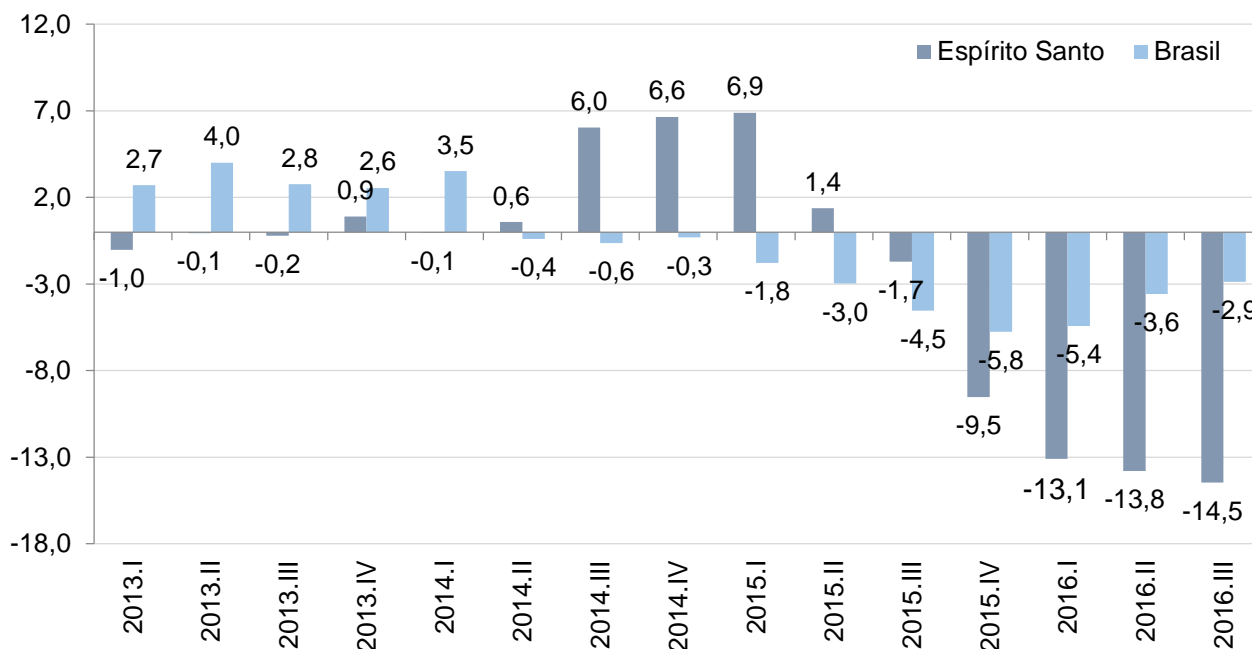
Tabela 3
Taxas de Variação – Brasil e Espírito Santo
III Trimestre de 2016

Taxas (%)	Brasil	Espírito Santo
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-4,0	-13,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-4,4	-12,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-2,9	-14,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	-0,8	-2,3

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Gráfico 1

PIB Trimestral do Brasil e Espírito Santo
Variação % contra o mesmo trimestre do ano anterior



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R; BASTOS, E. K. X. ; ABREU, P. C. A. Metodologia e sistema de cálculo do Indicador do Produto Interno Bruto (PIB) em bases trimestrais para o estado do Espírito Santo. Texto para Discussão n° 7, IJSN, Set. 2009. 47p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=234).

CONTAS regionais do Brasil 2010-2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 93 p. (Série relatórios metodológicos, v. 47). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94952.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

Indicador Trimestral do PIB do Espírito Santo

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Adriano do Carmo dos Santos
Gustavo Ribeiro
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE